

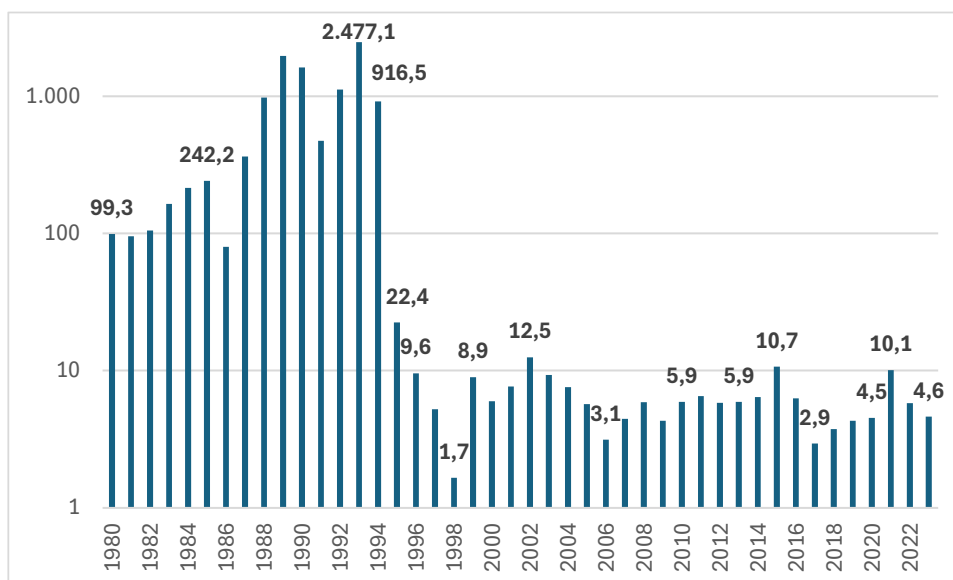
# FAROL DA OPOSIÇÃO

## Plano Real: há 30 anos o Brasil voltou a poder sonhar

- O país comemora nesta semana os 30 anos do Plano Real, uma verdadeira revolução econômica, social e institucional. Lançado em 1994, ele foi muito **mais que um plano de estabilização econômica; foi um programa de modernização do país.**
- O Real restituiu aos brasileiros a **capacidade de planejar o futuro e voltar a sonhar**, superando décadas de um processo hiperinflacionário que sempre penalizou muito mais as camadas mais pobres.
- Vale recordar o que era o Brasil de três décadas atrás, já que parte expressiva da nossa população atual não tinha nascido ou era jovem demais para se lembrar do **pesadelo que era viver num país onde os preços mudavam todos os dias.**
- Diferentes governos já haviam buscado debelar o processo hiperinflacionário brasileiro, que se acelerara após o fim do regime militar. **Seis tentativas de estabilização monetária haviam sido levadas adiante** desde 1986, com o Plano Cruzado. Todas haviam fracassado e frustrado os brasileiros.
- **Desde 1986, os brasileiros conviviam com altas de preços acima de dois dígitos ao mês.** Em junho de 1994, último mês de vigência do cruzeiro real, moeda que circulou por menos de um ano, a inflação brasileira havia chegado a 47%. Na média, anualizada, a carestia rondava então 3.200%.
- A virada foi impressionante e rápida. De 916% em 1994 – pois seis meses daquele ano ainda foram com a antiga e corroída moeda – a inflação baixou para 22% no ano seguinte e despencou para 1,6%, a menor da nossa história, em 1998, apenas quatro anos após a entrada do real em circulação.
- O Real deve seu sucesso a uma convergência de fatores que dificilmente se repetem: **consistência e capacidade técnica, firmeza e honestidade de propósitos e uma liderança incontestada**, na pessoa do então ministro da Fazenda e depois presidente da República Fernando Henrique Cardoso, único eleito e reeleito em primeiro turno na história do Brasil.
- A implantação do plano foi conduzida com **transparência, diálogo e sem as surpresas** sempre desagradáveis que acompanharam as demais tentativas de estabilização – como, por exemplo, o confisco da poupança no governo Fernando Collor de Mello. **O PT votou sistematicamente contra.**

- Além da condução sempre precisa e adequada de Fernando Henrique, o sucesso do plano ancorou-se na **competência da equipe técnica que ele montou**, com, entre outros, Pedro Malan, Edmar Bacha, André Lara Resende, Gustavo Franco, Persio Arida, Winston Fritsch e Elena Landau.
- A estabilização foi a condição inicial para que o governo do PSDB levasse adiante uma **ousada agenda de reformas estruturais destinadas a redesenhar o Estado brasileiro**, com vistas a reduzir a desigualdade social e ampliar o potencial de crescimento da nossa economia – objetivos, infelizmente, até hoje ainda não atingidos.
- Vieram em seguida a renegociação das dívidas estaduais e municipais; as privatizações; a quebra de monopólios; e a liquidação de bancos públicos e privados. A estratégia foi coroada com a adoção do **tripé macroeconômico que constituiu o esteio da economia brasileira daí em diante**: regime de metas de inflação, câmbio flutuante e responsabilidade fiscal, moldada na lei nº 101/2000.
- Mesmo com todos estes avanços, nem todos os governos entenderam a importância de impedir o descontrole inflacionário – haja vista a leniência com que o PT continua a tratar o tema. Mas **a estabilidade da moeda tornou-se uma conquista de todos os brasileiros**. E dela eles não abrem mão.

### Taxa de variação anual da inflação – IPCA (em %)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IBGE/SNIPC).

## FRACASSO DO PNE

# Mais uma década perdida na educação de crianças e jovens

- **País sem educação é país sem futuro.** A máxima é conhecida, mas continua sem ser aprendida, a julgar pelos pífios resultados alcançados pelo recém-concluído Plano Nacional de Educação (PNE), lançado em 2014 no governo Dilma Rousseff.
- Passados dez anos, **nenhuma das 20 metas de aprendizagem traçadas foi completamente cumprida.**
- Alguns **exemplos**: apenas 37% das crianças até 3 anos estão em creches, quando o objetivo era 50%; pelo menos metade das escolas públicas deveriam oferecer ensino de tempo integral, mas só 30% ofertam; somente 83% dos alunos concluem o ensino fundamental na idade recomendada, quando a meta era 95%; 9,3 milhões de pessoas não sabem ler nem escrever no país.
- O Brasil gasta perto de 5% do PIB com educação, média igual à dos países da OCDE. **Gasta, portanto, bastante, mas gasta mal:** a educação de um aluno do ensino superior recebe **quatro vezes mais recursos** do que a de uma criança da educação básica. É perverso.
- As consequências se fazem notar no **mau desempenho dos nossos alunos em testes internacionais**, como o Pisa, aplicado a jovens com 15 anos de idade. De maneira recorrente, o Brasil tem figurado sempre entre as piores colocações.
- **Na última edição**, divulgada em dezembro passado, entre os 81 países participantes, ficamos em 65º em matemática, atrás de nações como Peru, Romênia e Brunei; 52º em leitura, perdendo, entre outros, para Costa Rica, Eslováquia e México; 62º em ciências, aquém de Vietnã, Moldávia e Cazaquistão, por exemplo.
- Na sua lógica de, **em vez de enfrentar os problemas, enfileirar novas promessas**, o governo Lula **lançou** uma nova versão do PNE para os próximos dez anos, reciclando velhas miragens.
- Com metas tão irrealistas quanto as de dez anos atrás, não será surpresa se **desperdiçarmos mais uma década na educação** de nossas crianças e jovens. Quem pagará o preço, mais uma vez, infelizmente, serão as gerações mais novas.